

Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do licenciando em Educação Física: um relato de experiência

PIBID's contributions to the construction of the teaching identity of Physical Education undergraduates – an experience report

Contribuciones del PIBID a la construcción de la identidad docente de estudiantes de Educación Física: un relato de experiencia

Fabiane Frota da Rocha Morgado¹

Rodrigo Lema Del Rio Martins²

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo compartilhar vivências significativas sobre a experiência de coordenar o subprojeto PIBID Educação Física de uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, com enfoque nas contribuições do programa na construção da identidade docente do licenciando de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência em que as informações foram construídas a partir do diário de campo e da observação de dois coordenadores de área do subprojeto Educação Física. Os dados foram analisados com análise de conteúdo. O programa é configurado em um núcleo de atuação, no qual há a participação de 29 atores, sendo dois coordenadores de área, três professores supervisores das escolas-campo e 24 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. As experiências relacionadas às atividades formativas e pedagógicas propostas pelos coordenadores foram agrupadas em 10 categorias que abarcam atividades de docência, de pesquisa e extensão, as quais foram relatadas e discutidas nesse estudo em conjunto com outros fatores de interesse. Conclui-se que o PIBID Educação Física dessa Universidade tem contribuído significativamente para a construção da identidade docente dos licenciandos por ensinar a imersão em diversas atividades que foram pensadas e articuladas especificamente para esse importante projeto de iniciação à docência. Entretanto, desafios futuros em relação a existência do programa como política institucional e política pública são foco de tensão e precisam ser cuidadosamente debatidos em futuras investigações.

Palavras-chave: Formação; Docência; Educação Física Escolar; Escola; Licenciatura.

Abstract

This study aimed to share meaningful experiences related to coordinating the PIBID Physical Education subproject at a public university in the Baixada Fluminense region of Rio de Janeiro, focusing on the program's contributions to the construction of teaching identity among Physical Education undergraduates. This is an experience report in which information was built from field diaries and observations made by two area coordinators of the Physical Education subproject. The data were analyzed using content analysis. The program is organized into an action group comprising 29 participants, including two area coordinators, three supervising school teachers, and 24 undergraduate students in the Physical Education

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Seropédica/RJ, Brasil.

E-mail: fabianefrota@ufrrj.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3969-9029>

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Seropédica/RJ, Brasil.

E-mail: rodrigodrmartins@ufrrj.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1082-2425>

teaching program. The experiences related to the formative and pedagogical activities proposed by the coordinators were grouped into ten categories encompassing teaching, research, and outreach activities, which were described and discussed in this study along with other relevant factors. It is concluded that the PIBID Physical Education project at this university has significantly contributed to the construction of the teaching identity of undergraduates by fostering immersion in diverse activities specifically designed and articulated for this important teacher training initiative. However, future challenges regarding the program's permanence as both an institutional and public policy remain a source of tension and must be carefully discussed in future investigations.

Keywords: Teacher education; Teaching; School physical education; School; Undergraduate program.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo compartir experiencias significativas sobre la coordinación del subproyecto PIBID Educación Física de una universidad pública de la región de la Baixada Fluminense, en el estado de Río de Janeiro, con énfasis en las contribuciones del programa a la construcción de la identidad docente de los estudiantes de licenciatura en Educación Física. Se trata de un relato de experiencia en el que la información fue construida a partir del diario de campo y de las observaciones realizadas por dos coordinadores de área del subproyecto de Educación Física. Los datos fueron analizados mediante análisis de contenido. El programa se organiza en un núcleo de actuación que cuenta con la participación de 29 actores: dos coordinadores de área, tres profesores supervisores de las escuelas asociadas y 24 estudiantes del curso de Licenciatura en Educación Física. Las experiencias relacionadas con las actividades formativas y pedagógicas propuestas por los coordinadores se agruparon en diez categorías que abarcan actividades de docencia, investigación y extensión, las cuales fueron relatadas y discutidas en este estudio junto con otros factores de interés. Se concluye que el PIBID Educación Física de esta universidad ha contribuido significativamente a la construcción de la identidad docente de los estudiantes al propiciar la inmersión en diversas actividades pensadas y articuladas específicamente para este importante proyecto de iniciación a la docencia. Sin embargo, los desafíos futuros en relación con la existencia del programa como política institucional y política pública siguen siendo un foco de tensión y deben ser debatidos cuidadosamente en investigaciones posteriores.

Palabras clave: Formación; Docencia; Educación física escolar; Escuela; Licenciatura.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - e tem por objetivos fomentar a iniciação à docência, contribuir para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da Educação Básica pública brasileira. Trata-se de um programa que viabiliza a inserção orientada e supervisionada de estudantes de

cursos de licenciatura em escolas públicas de Educação Básica, para que realizem atividades com índices crescentes de complexidade, protagonismo e autonomia docente, contribuindo com o conhecimento mais aprofundado do futuro campo profissional durante a graduação (CAPES, 2024).

Dadas suas características, o PIBID possui papel essencial na construção da identidade docente. Essa é definida como o **contínuo desenvolvimento do "ser professor"** ao longo da vida, moldado pelas **experiências pessoais, sociais, formativas e profissionais** (Tardif, 2014). Ou seja, trata-se de **um processo dinâmico, plural e contínuo de construção**, que se desenvolve por meio da **reflexão crítica, da experiência, da formação e do engajamento pessoal** na profissão, de modo que cada pessoa constrói seu percurso no interior da profissão docente (Nóvoa, 2019; Nóvoa, 1995).

O processo de construção da identidade docente envolve a formação acadêmica inicial e continuada, bem como as experiências e vivências dentro e fora da sala de aula no cotidiano escolar, incluindo as relações singulares realizadas por cada indivíduo em seu contexto educacional e com a sociedade. É assim que o PIBID se destaca. Considerando sua característica peculiar de envolver agentes importantes na dinâmica do programa, que são os coordenadores de área formados pelos professores das Universidades, os supervisores vinculados à escola de Educação Básica da rede pública, e os estudantes da licenciatura, o PIBID é considerado um programa de ampla relevância para todos os atores envolvidos (Paniago, Sarmento; Rocha, 2018, Souza, Nogueira, 2018).

Especificamente, para o acadêmico do curso de licenciatura, o PIBID assume especial importância. A aproximação orientada e supervisionada com a área de atuação profissional, ainda no momento de formação inicial, viabiliza experiências originais, singulares e inovadoras que podem contribuir para potencializar a construção da identidade docente, uma vez que estimula o estudante a integrar os saberes apreendidos na Universidade com a prática docente na escola de Educação Básica (Martins, 2015). É nesse sentido que cumpre questionar até que ponto as experiências formativas e ações pedagógicas propostas por coordenadores de área em conjunto com os supervisores da escola podem ser consideradas adequadas e pertinentes para viabilizar aos licenciandos experiências significativas para a construção de sua identidade docente.

Na área da Educação Física, o conhecimento das experiências compartilhadas de coordenadores de área pode ser de grande valor para a adoção e/ou reformulação de

estratégias inovadoras, eficazes e efetivamente sensíveis para serem utilizadas por futuros coordenadores de área em sua prática pedagógica no PIBID, de modo a ofertar subsídios teóricos e metodológicos plurais que possam contribuir para a construção da identidade docente dos licenciandos. Vale lembrar que, embora o PIBID tenha sido criado em 2007 no Brasil, ainda há acentuada escassez de investigações publicadas em periódicos científicos que contemplem a temática do PIBID Educação Física, o que limita consideravelmente o avanço do conhecimento acerca do processo de iniciação à docência em Educação Física (Silveira *et al.*, 2024). Assim, torna-se essencial ampliar as investigações na área, de modo que estudos qualitativos do tipo relato de experiência podem ser um caminho interessante para essa finalidade.

Esse estudo tem por objetivo compartilhar vivências significativas sobre a experiência de coordenar o subprojeto PIBID Educação Física de uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, com enfoque nas contribuições do Programa na construção da identidade docente do licenciando de Educação Física.

Método

A presente pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Tal relato é considerado uma narrativa **detalhada e reflexiva** sobre uma experiência **vivida e protagonizada** pelo próprio autor (ou autores), geralmente no **campo profissional ou acadêmico**. O relato de experiência possui como foco descrever, refletir e analisar uma vivência real em determinado contexto prático. Por essas características, o autor deve participar ativamente da experiência relatada para ser possível descrevê-la e analisá-la. Além disso, o relato viabiliza a valorização da experiência vivida por meio do esforço acadêmico-científico explicativo e por meio da aplicação crítica e reflexiva, com apoio teórico-metodológico (Mussi, Flores, Almeida; 2021), configurando-se pertinente a esse estudo.

No campo da Educação Física, Neira (2021, p. 118) defende que descrever reflexivamente as experiências docentes nos permite “[...] compreender boa parte das trajetórias percorridas por seus autores, as concepções que influenciam sua docência, as certezas e dúvidas que os mobilizam, as ideologias que perpassam suas convicções pedagógicas e também suas inquietações, desejos e realizações.”

Em síntese, os relatos de experiência revelam uma parcela importante do saber pedagógico construído e reconstruído ao longo da vida profissional em meio à multiplicidade de situações e reflexões que emergem nos/dos cotidianos de atuação (Neira, 2021).

Eixo da experiência e caracterização da atividade relatada

O presente relato de experiência é sobre a participação de dois coordenadores de área do subprojeto PIBID Educação Física de uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, considerando um ano de implementação do mesmo.

O subprojeto foi implementado na referida Universidade em novembro de 2024, em virtude da participação da Instituição no Edital nº 10/2024 da CAPES. O referido Edital teve por finalidade selecionar Projetos Institucionais de iniciação à docência a serem executados por Instituições de Ensino Superior, em colaboração com as redes públicas de ensino, no âmbito do PIBID. O subprojeto da Educação Física foi contemplado neste edital com apenas um núcleo participante, dentre os 27 núcleos que a Universidade recebeu para todos os demais subprojetos da Instituição. Neste núcleo da Educação Física, tem-se a participação de três escolas-campo, sendo um Colégio Municipal, um Estadual e um Federal.

Os atores envolvidos são assim distribuídos: um professor supervisor e oito estudantes do curso de licenciatura em Educação Física atuando em cada uma das três escolas. Dois coordenadores de área, professores de disciplinas distintas do Curso de Licenciatura em Educação Física da Instituição, atuam em parceria na coordenação do subprojeto. Em relação à carga horária, a previsão é de que o subprojeto Educação Física, assim como todos os demais subprojetos da Instituição, cumpra o mínimo de 960 horas totais em seus 24 meses de funcionamento (novembro de 2024 a outubro de 2026), sendo, pelo menos, 10 horas de atuação semanal dos estudantes envolvidos. Nessa distribuição de carga horária que são desenvolvidas diferentes atividades formativas e pedagógicas propostas pelos coordenadores.

Instrumentos

Para a construção dos dados, os coordenadores de área fizeram uso de observação das atividades formativas e pedagógicas realizadas no PIBID, diários de campo de registro semanal, planos de aula, relatórios e atas.

Análise dos dados

Todos os dados construídos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016). As seguintes fases desta técnica foram aplicadas ao considerar o conteúdo registrado nos diários de campo, nos planos de aula, nos relatórios e nas atas: (1) *pré-análise*, que correspondeu ao momento de organização e aproximação inicial com todo material construído, à leitura flutuante para familiarização com os dados, à definição do que seria analisado, à preparação formal do material, como limpeza dos textos, viabilizando que os dados estivessem adequados para ser examinados de forma sistemática; (2) ***exploração do material***, que correspondeu à codificação dos dados por meio da definição de unidades de registro, permitindo a decomposição do texto em elementos significativos e a construção das categorias, que emergiram de forma mista, combinando as abordagens dedutiva e indutiva; (3) ***tratamento dos resultados, inferência e interpretação***, que se referiu à análise propriamente dita, na qual os dados categorizados foram reorganizados e sintetizados, permitindo identificar regularidades, contradições e estruturas de sentido, sendo possível a realização de inferências e interpretações que dialogassem com o referencial teórico e com o objetivo da presente pesquisa. Vale ressaltar que as categorias elaboradas nesse processo foram objetivas, exaustivas e mutuamente exclusivas.

Também foi utilizada estatística descritiva simples, tal como frequência absoluta, valor mínimo, valor máximo, média e desvio padrão (DP), para analisar informações complementares, a exemplo de: gênero, nível de instrução, idade, experiência prévia com o PIBID, tempo de docência na Educação Básica e no Magistério Superior, período atual do Curso de Licenciatura em Educação Física, e quantidade de estudantes da rede básica atendidos pelo PIBID. De forma complementar, estabelecemos um diálogo com a literatura acadêmica que versa sobre formação de professores, identidade do docente e Educação Física Escolar.

Resultados

Na edição do PIBID Educação Física do Edital nº 10/2024 da CAPES da Universidade Pública a qual esse relato de experiência é vinculado, 173 estudantes, de um total de 487 com matrícula ativa no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) no período de 2024.2, se candidataram para participar do programa. Isso expressa o interesse de 35,5% do total de estudantes do Curso em participar do PIBID. Embora a ampla procura,

somente 24 candidatos (13,8% do total de candidatos) puderam ser beneficiados com participação no programa, uma vez que o subprojeto foi contemplado com apenas um núcleo. A procura por professores supervisores neste mesmo edital foi de 17 candidatos, sendo que apenas 3 (17,6%) foram imediatamente selecionados para atuar nas escolas.

No computo total de atores envolvidos, contamos com a participação de 29 pessoas atuando em três escolas públicas de Educação Básica, localizadas em Seropédica (Baixada Fluminense do Rio de Janeiro), Bangu e Realengo (Zona Oeste do Rio de Janeiro). A média de idade dos coordenadores é de 43 anos (DP=2,8), dos professores supervisores é de 39,3 anos (DP=1,5) e dos licenciandos é de 23,6 anos (DP=4,2). Todos os professores supervisores possuem Pós-Graduação *Stricto Sensu*; tempo médio de experiência prévia com PIBID de 2,8 anos (DP=2,8); e tempo médio de docência na Educação Básica de 15,8 anos (DP=1,6). Em relação ao licenciandos, que estão entre o 4º e 14º períodos do Curso de Licenciatura em Educação Física, o tempo médio de experiência prévia com PIBID é de 1,1 ano (DP=0,5). As tabelas 01 e 02 detalham as características sociodemográficas desses atores e as características das escolas participantes, respectivamente.

Tabela 01. Características sociodemográficas dos atores envolvidos no subprojeto Educação Física do PIBID, em outubro de 2025, em uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro (n=29).

Característica	Coordenadores de área
Total de atores envolvidos	2
Gênero - feminino/masculino	1/1
Maior nível de instrução/ano de conclusão	Doutorado/2013 Doutorado/2018
Idade - mínimo/máximo/média (anos)	41/45/43 (DP=2,8)
Experiência prévia com o PIBID - mínimo/máximo/média (anos)	0,4/2,4/1,4 (DP=1,4)
Docência na Educação Básica - mínimo/máximo/média (anos)	0,6/12/6,3 (DP=8)
Docência no Magistério Superior - mínimo/máximo/média (anos)	7/10,5/8,75 (DP=2,4)
Período atual do Curso de Licenciatura em Educação Física - mínimo/máximo/média (anos)	--
Característica	Professores supervisores
Total de atores envolvidos	3
Gênero - feminino/masculino	2/1
Maior nível de instrução/ano de conclusão	Mestrado/2018 Mestrado/2022 Doutorado/2015

Idade - mínimo/máximo/média (anos)	38/41/39,3 (DP=1,5)
Experiência prévia com o PIBID - mínimo/máximo/média (anos)	0,4/6/2,8 (DP=2,8)
Docência na Educação Básica - mínimo/máximo/média (anos)	14/17/15,8 (DP=1,6)
Docência no Magistério Superior - mínimo/máximo/média (anos)	--
Período atual do Curso de Licenciatura em Educação Física - mínimo/máximo/média (anos)	--
Característica	Licenciandos em Educação Física
Total de atores envolvidos	24
Gênero - feminino/masculino	12/12
Maior nível de instrução/ano de conclusão	--
Idade - mínimo/máximo/média (anos)	20/36/23,6 (DP=4,2)
Experiência prévia com o PIBID - mínimo/máximo/média (anos)	0,1/3/1,1 (DP=0,5)
Docência na Educação Básica - mínimo/máximo/média (anos)	--
Docência no Magistério Superior - mínimo/máximo/média (anos)	--
Período atual do Curso de Licenciatura em Educação Física - mínimo/máximo/média (anos)	40/140/80 (DP=2,8)

Nota: n = número de pessoas atualmente envolvidas no PIBID; DP = desvio padrão.

Fonte: Dados produzidos pelos autores (2025)

Tabela 02. Características das Escolas públicas de Educação Básica participantes no subprojeto Educação Física do PIBID, em outubro de 2025, em uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro (n=3).

Escola	Colégio 01
Rede de Ensino	Municipal
Lugar	Seropédica/Baixada Fluminense do Rio de Janeiro
Segmento Escolar Atendido	Ensino Fundamental - 8º e 9º anos
Quantidade de Estudantes da Rede Básica atendidos pelo PIBID	140
Escola	Colégio 02
Rede de Ensino	Estadual
Lugar	Bangu/Zona Oeste do Rio de Janeiro
Segmento Escolar Atendido	Ensino Médio – 2º Ano
Quantidade de Estudantes da Rede Básica atendidos pelo PIBID	210

Escola	Colégio 03
Rede de Ensino	Federal
Lugar	Realengo/Zona Oeste do Rio de Janeiro
Segmento Escolar Atendido	Ensino Fundamental - 8º ano e Ensino Médio - 2º ano
Quantidade de Estudantes da Rede Básica atendidos pelo PIBID	144

Escola	Total
Quantidade de Estudantes da Rede Básica atendidos pelo PIBID	494

Nota: n = número de escolas-campo envolvidas no PIBID

Fonte: Dados produzidos pelos autores (2025)

Quanto às atividades formativas e pedagógicas propostas pelos coordenadores, essas foram organizadas em 10 categorias principais, a saber: (a) ambientação nas escolas-campo; (b) reuniões de acompanhamento presenciais e remotas; (c) ciclo de debates formativos; (d) elaboração e discussão de planos de aula; (e) estímulo ao protagonismo na didática das aulas; (f) *feedback* da participação nas aulas; (g) participação em eventos extensionistas em diferentes espaços, incluindo escola, universidade e atividades socioambientais em lugares específicos; (h) desenvolvimento de pesquisas relacionadas às experiências do PIBID e apresentação dos resultados em Seminários; (i) autoavaliação; (j) acompanhamento da frequência e da participação nas atividades. O detalhamento das ações de cada uma dessas categorias pode ser visualizado na tabela 03.

Tabela 03. Categorias relacionadas às [atividades formativas e pedagógicas] propostas pelos coordenadores do subprojeto Educação Física do PIBID, atuantes em outubro de 2025, na UFRRJ.

Categoria	Ambientação nas escolas-campo
Definição operacional	Envolveu os coordenadores, supervisores e estudantes nas escolas-campo. Foi realizada visita às escolas, de modo a viabilizar conhecimento e aproximação de sua estrutura física, instalações, contexto cultural, histórico e social.
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Início das atividades na escola
Status Atual	Concluído
Local	Escola
Categoria	Reuniões de acompanhamento presenciais e remotas
Definição operacional	Coordenadores, supervisores e estudantes se reúnem para estudar e se apropriar do Currículo de Educação Física de cada escola e para problematizar, discutir e

	debater as diferentes atividades que são realizadas no subprojeto.
Fonte	OBS, DC, PA, RE, AT
Período	Semanal ou quinzenal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e online
Categoria	Ciclo de debates formativos
Definição operacional	Trata-se de uma atividade extensionista caracterizada por um ciclo de palestras que visam fomentar o debate sobre questões que atravessam a formação docente e a atuação profissional do magistério em Educação Física, apontando os desafios e as possibilidades para a qualificação das práticas pedagógicas dessa área de conhecimento. Integra coordenadores, supervisores e estudantes vinculados ao PIBID, além de palestrantes com expertise nas temáticas de interesse e demais pessoas da comunidade interessadas. Como exemplo das palestras, destacam-se: (a) Imagem Corporal e a Educação Física: desafios e possibilidades para a Educação Básica; (b) Avaliação da/para Aprendizagem: desafios e possibilidades para a Educação Física Escolar; (c) Currículo: desafios e possibilidades para a Educação Física Escolar; (d) Gênero, sexualidades e Estudos queer na Educação Física Escolar.
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Mensal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade
Categoria	Reuniões de acompanhamento presenciais e remotas
Definição operacional	Coordenadores, supervisores e estudantes se reúnem para estudar e se apropriar do Currículo de Educação Física de cada escola e para problematizar, discutir e debater as diferentes atividades que são realizadas no subprojeto.
Fonte	OBS, DC, PA, RE, AT
Período	Semanal ou quinzenal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e online
Categoria	Ciclo de debates formativos
Definição operacional	Trata-se de uma atividade extensionista caracterizada por um ciclo de palestras que visam fomentar o debate sobre questões que atravessam a formação docente e a atuação profissional do magistério em Educação Física, apontando os desafios e as possibilidades para a qualificação das práticas pedagógicas dessa área de conhecimento. Integra coordenadores, supervisores e estudantes vinculados ao PIBID, além de palestrantes com expertise nas temáticas de interesse e demais pessoas da comunidade interessadas. Como exemplo das palestras, destacam-se: (a) Imagem Corporal e a Educação Física: desafios e possibilidades para a Educação Básica; (b) Avaliação da/para Aprendizagem: desafios e possibilidades para a Educação Física Escolar; (c) Currículo: desafios e possibilidades para a Educação Física Escolar; (d) Gênero, sexualidades e Estudos queer na Educação Física Escolar.
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Mensal

Status Atual	Em andamento
Local	Universidade
Categoria	Elaboração e discussão de planos de aula
Definição operacional	Os estudantes são orientados no planejamento e elaboração de planos de aula que devem considerar o contexto específico de cada escola, bem como os aspectos abordados e referenciados em cada palestra do ciclo de debates formativos.
Fonte	OBS, DC, PA, RE
Período	Quinzenal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola
Categoria	Estímulo ao protagonismo na didática das aulas
Definição operacional	Os estudantes são orientados a aplicar os planos de aula desenvolvidos por eles, de modo supervisionado pelo professor supervisor e coordenador, e com elementos teóricos e metodológicos discutidos em cada ciclo de debates.
Fonte	OBS, DC, PA, RE
Período	Semanal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola
Categoria	<i>Feedback</i> da participação nas aulas
Definição operacional	Os professores supervisores ficam atentos às aulas [ministradas] pelos estudantes e ofertam um <i>feedback</i> detalhado e cuidadoso sobre cada ação pedagógica nas aulas.
Fonte	DC, PA, RE
Período	Semanal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola
Categoria	Participação em Eventos extensionistas em diferentes espaços, incluindo escola, universidade e atividades socioambientais em lugares específicos
Definição operacional	Coordenadores, supervisores e estudantes têm participado de diferentes ações extensionistas tanto na Universidade, quanto na escola, como exemplo destacam-se: (a) projeto de Equoterapia Educacional, que tem por objetivo ofertar suporte reabilitacional e inclusivo de crianças com deficiência de Seropédica, (b) Trilha e caminhada ecológica na Flona Mario Xavier em Seropédica, (c) jogos intercampi - jogos entre os campi de uma das escolas; (d) Evento em uma das escolas denominado basquete de rua e movimento hip hop: perspectivas e transversalidades; (e) Participação em palestras com a pauta da Educação inclusiva e Avaliação na Educação Física Escolar na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da Universidade; (f) Seminário interno avaliativo, no qual os estudantes apresentam suas experiências e vivências no PIBID junto aos professores supervisores e coordenadores, com o intuito de refletir sobre suas práticas cotidianas no projeto e revisar/aprimorar algumas de suas ações.

Fonte	OBS, DC, PA, RE
Período	Semanal ou Quinzenal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade, Escola e espaços externos, tal como a Floresta Nacional Mario Xavier

Categoria	Desenvolvimento de pesquisas relacionadas às experiências do PIBID e apresentação dos resultados em Seminários
Definição operacional	Os estudantes são orientados a realizarem pesquisas que tenham interface com as temáticas vivenciadas no PIBID, a exemplo da elaboração de resumos e pôsteres para serem apresentados na SNCT da Universidade intitulados:
	"Experiências do PIBID em Educação Física da UFRRJ: vivências de ginástica e de Equoterapia"; "Experiências do PIBID Educação Física: práticas corporais em diálogo com o Setembro Amarelo"; "PIBID Educação Física da UFRRJ: experiências pedagógicas na prática docente no Núcleo do Colégio 03".
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Período em que há acúmulo de material para o desenvolvimento da pesquisa.
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola

Categoria	Autoavaliação
Definição operacional	Os estudantes são orientados a se manter em constante processo de autoavaliação de sua participação nas atividades, considerando atendimento às demandas exigidas, nível de interesse e participação, frequência e assiduidade, entre outros critérios.
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Semanal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola

Categoria	Acompanhamento da frequência e da participação nas atividades
Definição operacional	A participação nas atividades é verificada tanto pelo coordenador quanto pelo supervisor da escola. Aqueles estudantes que tiverem ausências não justificadas em mais de três encontros seguidos são desligados do programa. Até a presente data, somente um estudante foi desligado por esse critério. Outra candidata que se encontrava na lista de espera do processo seletivo do PIBID foi convocada para assumir a vaga de bolsista.
Fonte	OBS, DC, RE
Período	Semanal
Status Atual	Em andamento
Local	Universidade e Escola

Nota: OBS = observação das atividades formativas e pedagógicas realizadas no PIBID; DC = diários de campo de registro semanal; PA = planos de aula; RE = relatórios; AT = atas.

Fonte: Dados produzidos pelos autores (2025)

Discussão

O curso de Educação Física da Universidade Pública a qual esse relato de experiência é vinculado iniciou suas atividades com a primeira turma em 1976, sendo formalmente reconhecido no Parecer no 1.211/1979 e Decreto 1.074/1979 do MEC³. Próximo a completar 50 anos desde sua primeira turma, o curso de Educação Física tem em sua marca histórica a importante trajetória no PIBID, com sua primeira edição em 2011. É nesse contexto que o PIBID Educação Física assume especial relevância. A qualificação do seu processo formativo, considerando a relação tripartite entre os atores envolvidos (coordenadores de área, professores supervisores e estudantes bolsistas de iniciação à docência), é relacionada à constituição de um espaço social permeado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, no qual emergem práticas e saberes essenciais para a construção da identidade docente.

Em diálogo com as dinâmicas pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação Física e com o perfil de atuação das escolas-campo, o subprojeto do PIBID Educação Física da referida Universidade Pública possui os seguintes objetivos: articular uma dinâmica curricular que contemple, na formação do futuro professor de Educação Física, a prática pedagógica contextualizada das práticas corporais; vivenciar e experienciar a regência supervisionada de atividades inovadoras nas escolas; articular a relação horizontal entre a instituição de ensino e a escola; estreitar a articulação do currículo de formação inicial com a educação básica; viabilizar a formação continuada dos professores da Educação Básica e daqueles da Universidade; associar a docência à ação educativa intencional mediante domínio de conhecimentos interdisciplinares e pedagógicos; reafirmar o compromisso com uma educação humanística que preserve a liberdade, o apreço à tolerância; o respeito e a valorização da diversidade. É possível observar que a configuração do PIBID interage com as dinâmicas pedagógicas do curso, principalmente, quando proporciona experiências pedagógicas aos licenciandos mediante sua inserção no cotidiano das escolas. No bojo dessas experiências, emergem práticas e saberes docentes essenciais para a construção da identidade docente (Leonardo Filho; Martins, 2025).

É nesse sentido que se torna importante compartilhar nossas experiências como coordenadores do subprojeto PIBID Educação Física da referida Universidade Pública.

³ PPC do Curso de Educação Física da Universidade Pública referida na presente investigação – Disponível em: <https://cursos.ufrj.br/grad/educacaofisica/1776-2/> . Acesso em: 03 out. 2025.

Entendemos que esse relato de experiência pode contribuir para sistematizar e qualificar ações formativas que contribuirão para a construção da identidade docente dos licenciandos, afinal, é especialmente através da imersão no ambiente escolar, em toda sua complexidade, viabilizada pelas atividades formativas do projeto, que o licenciando poderá alicerçar sua maturidade profissional, construindo sua identidade docente através da integração teoria e prática, em um fluxo contínuo de ação-reflexão-ação (Rosa *et al.*, 2025).

Chama atenção neste relato a elevada procura de estudantes do curso de Educação Física, representada por mais de 1/3 deles, por se candidatar ao Edital nº 10/2024 da CAPES para fazer parte do PIBID. Ao passo em que a procura dos estudantes foi considerável, e podemos dizer que de professores supervisores também, que teve procura de quase seis vezes mais do que o número de três vagas do Edital, o investimento público em programas de formação docente tal como o PIBID e Residência Pedagógica (RP), esse último com o ciclo finalizado em 2022-2024 com a promessa de se incorporar ao PIBID, não se sustenta na mesma intensidade. Ao contrário disso, de modo desastroso e irresponsável, tem diminuído significativamente ao longo dos anos.

Na Universidade Pública vinculada ao presente relato de experiência, por exemplo, no primeiro semestre de 2024, havia o atendimento de quase 900 discentes de graduação de licenciaturas no aperfeiçoamento de formação profissional (PIBID e RP) e o atendimento de mais de 130 professores da rede básica de ensino, contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem de estudantes de diversas escolas da Baixada Fluminense e Zona Oeste do Rio de Janeiro. Entretanto, as cotas de bolsas destinadas à instituição no referido Edital diminuíram para o total de, aproximadamente, 600 bolsas para os estudantes no PIBID, apenas! Aproximadamente, 300 bolsas de estudantes foram suprimidas no programa de formação docente e isso fragiliza sensivelmente a formação docente de qualidade na instituição.

Jardilino (2014) já nos alertava sobre a necessidade de o PIBID, tendo em vista a sua decisiva contribuição para a qualificação da formação docente em Educação Física, ser ampliado em número de bolsas. A esse respeito, Martins (2015, p. 33) também apontava que “[...] uma parcela significativa dos estudantes continua não tendo acesso aos benefícios dessa política de formação, pois o total de licenciandos contemplados pelo programa é baixo”. Ou seja, percebemos um problema crônico de financiamento dessa política pública que é reconhecida como exitosa.

Outras questões emergem ao analisar os aspectos sociodemográficos dos atores participantes desse projeto. Destaca-se que todos os professores supervisores possuem formação na Pós-Graduação, uma vez que cursaram, minimamente, o Mestrado. Isso contribui para qualificar o PIBID no âmbito da pesquisa, de modo que os estudantes são constantemente provocados tanto a ter um olhar mais sensível aos problemas de pesquisa que podem emergir no cotidiano das ações desenvolvidas no programa, quanto a buscar possíveis caminhos para trabalhar esses problemas no campo científico. Esses professores também se destacam por já possuírem experiência prévia com o PIBID em outras edições do programa e por acumularem mais de uma década de experiência na Educação Básica, o que pode ampliar a qualidade de suas ações pedagógicas formativas junto aos pibidianos em virtude do tempo de experiência no PIBID e em sala de aula.

Temos trabalhado no PIBID em Educação Física da referida Universidade com a concepção de que o professor supervisor é “coformador” (Zeichner, 2010), processo pelo qual esses diferentes atores se conectam a fim de promoverem a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos profissionais. Matter *et al.* (2019), ao analisar o impacto do PIBID na Educação Física, defende que, nesses termos, o referido Programa é potencial para promover o que denomina de “docência compartilhada”:

[...] o professor da escola e o bolsista ID se unem em prol do aprendizado mútuo, refletem juntamente com o professor coordenador sobre situações que emergem da prática, a fim de que fomentem novas iniciativas, metodologias ou estratégias de ensino mais eficazes e até mesmo inovadoras, considerando as particularidades de cada turma e o contexto onde a escola está inserida (Matter *et al.*, 2019, p. 6).

Vale lembrar que os estudantes participantes desse projeto são diversos no que diz respeito a periodização na Universidade, o que demanda ações atentas por parte dos supervisores e coordenadores a esse respeito. São estudantes com até 10 períodos letivos de diferença, o que corresponde a 5 anos de diferença entre alguns deles fazendo a graduação.

Essa mescla de estudantes em diferentes fases da graduação pode representar uma virtude, na medida em que as distintas trajetórias no curso de licenciatura em Educação Física da referida Universidade contribuem para a uma formação docente mais diversa e para a própria autoformação, que gera a constituição das comunidades colaborativas por meio do PIBID (Martins, 2015).

Quanto à atuação nas escolas-campo, destacam-se as diferentes redes de ensino em que o subprojeto está vinculado, considerando os colégios da rede Municipal, Estadual e Federal, da Baixada Fluminense e Zona Oeste do Rio de Janeiro, o que traz para o programa contextos multifacetados de ações no que diz respeito aos seguintes aspectos: estrutura física, recursos materiais, dinâmica de funcionamento, condições de trabalho docente, perfis socioeconômicos e culturais dos estudantes, políticas pedagógicas e de gestão, contextos urbanos, rurais ou periféricos, culturas institucionais e projetos pedagógicos próprios.

Essa questão tem sido constantemente problematizada com os estudantes e, comumente, observamos que eles avaliam múltiplos desafios, mas também inúmeras possibilidades de trabalhar nesses diferentes espaços. Como exemplos, destacam-se os relatos de dois pibidianos: “conhecer diferentes escolas me permite comparar inúmeras realidades culturais; aprendi aqui no Colégio 03 que a infraestrutura, por exemplo, é um grande fator diferenciador entre escolas e isso me forja como professor preparado para atuar em distintos contextos que possivelmente vou encontrar pela frente” (DC⁴); e “vim de uma experiência prévia em que a escola não tinha nem quadra para trabalhar, nós nos virávamos como dava; o contexto cultural dos alunos era também diferenciado, passavam o tempo todo no celular; já aqui nesse Colégio eu me identifico com o que eu gostaria de levar para minha prática docente futura quando eu for professora” (DC⁵).

Apoiados em Matter *et al.* (2019), compreendemos que o PIBID em Educação Física da Universidade em que atuamos como coordenadores de área tem produzido uma gama diversificada de experiências pedagógicas, que é relevante pensando em termos de identidade docente, pois:

Ao entrar em contato com trabalhos realizados em diferentes realidades sociais e culturais sobre a docência e a Educação Física, o profissional ou o acadêmico pode expandir seus olhares e adquirir novos conhecimentos, de modo a obter o reconhecimento sobre o trabalho realizado e compartilhar o que foi adquirido através de sua própria ótica e experiência (Matter *et al.*, 2019, p. 8).

Nas escolas-campo, são quase 500 estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais e do Ensino Médio que são atendidos pelo subprojeto. Vale lembrar que o PIBID tem impacto

⁴ DC = relato de estudante registrado em um dos diários de campo dos coordenadores.

⁵ DC = relato de estudante registrado em um dos diários de campo dos coordenadores.

direto sobre os estudantes da Educação Básica, que se tornam participantes e sujeitos das intervenções pedagógicas realizadas nas escolas e isso é um importante fator que qualifica o projeto. Ademais, um dos objetivos do PIBID definido pela CAPES é melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira. Por esse ângulo, Araújo, Carvalho e Costa (2023) afirmam que a construção de uma identidade docente mais consistente e perene se dá, justamente, na medida em que se promove o contato dos acadêmicos com a realidade educacional, favorecendo a compreensão e o desenvolvimento de sentimento de pertencimento com a profissão do magistério.

Assim, integrar a Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede públicas é fator preponderante, de modo que um dos grupos beneficiados sejam os estudantes da Educação Básica. Souza e Honorato (2017) corroboram essa afirmação ao destacar que os objetivos do PIBID foram traçados a partir dos conhecimentos dos alunos e professores da Educação Básica, levando em conta todas as individualidades e complexidades desse contexto. Portanto, destacam que o programa é uma ação voltada para as práticas humanas que cultivem os valores sociais, éticos, estéticos e educacionais da sociedade brasileira.

Portanto, consideramos que nos moldes adotados no PIBID em Educação Física da Universidade Pública que atuamos temos conseguido nos aproximar daquilo que é preconizado pelo referido Programa, de qualificar a formação e a atuação docente, pautados em três eixos principais, quais sejam, a centralidade das práticas pedagógicas nos processos formativos; o professor como pesquisador da própria prática; e a articulação entre a universidade e a educação básica (Martins, 2015; Matter *et al.*, 2019; Rosa *et al.*, 2025; Leonardo Filho; Martins, 2025).

As atividades formativas e pedagógicas propostas no subprojeto sob análise neste relato consideram, de modo integrado, articulado e complementar, os objetivos do PIBID reportados pela CAPES, os objetivos definidos no subprojeto Educação Física da Universidade, o contexto curricular e pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física e das escolas-campo. Assim, elaboramos 10 categorias de ações que abarcam atividades de docência, de pesquisa e extensão.

Souza e Honorato (2017) ressaltam que são muitos os impactos significativos do PIBID, entre eles, destacam a melhoria nas ações de ensino, pesquisa e extensão, além da

participação crescente de bolsistas de iniciação em eventos científicos e acadêmicos no país e no exterior. Nesse mesmo sentido, Soczek (2011) destaca o PIBID como dinamizador do movimento formação-pesquisa. Para esse autor, o professor, dentre outras atribuições, está incumbido de continuamente exercitar sua condição de pesquisador e produtor do saber não somente de seus conteúdos disciplinares específicos, mas também de suas práticas educativas. É assim que pensar a produção do conhecimento a partir daqueles aos quais ela se destina é um aspecto fundamental do PIBID.

Considerando esses aspectos, as categorias de ações reportadas neste relato envolvem ambientação nas escolas, reuniões, ciclo de debates, atividades pedagógicas, estímulo ao protagonismo, acompanhamento e *feedback* das aulas ministradas pelos licenciandos, participação em distintos eventos extensionistas, ações de pesquisa e autoavaliação. Uma dessas atividades, ambientação nas escolas-campo, realizada logo no início de implementação do PIBID em cada escola, já foi concluída. Todas as outras estão em andamento. As atividades acontecem em diferentes períodos e podem ocorrer também em diferentes espaços, quais sejam: Escola, Universidade, espaços externos, tal como a Floresta Nacional Mario Xavier, ou de modo remoto. Importante ressaltar que cada atividade é avaliada temporariamente pelos coordenadores e supervisores e ajustes são realizados quando necessário, com intuito sempre em ofertar aos atores envolvidos, especialmente, aos licenciandos, um cenário favorável para a construção da sua identidade docente.

A construção da identidade docente é um processo contínuo, que envolve a mobilização de diferentes saberes (Tardif, 2014) e que permeia as experiências vivenciadas em cada contexto formativo (Pimenta; Lima, 2004). Trata-se de um processo de construção social de um sujeito historicamente situado (Iza, et al. 2014). Ao atuarem no PIBID em Educação Física, foi possível observar que os licenciandos participantes deste subprojeto demonstraram compreender e reafirmar a identidade docente por meio de diferentes práticas pedagógicas vivenciadas no contexto escolar em conjunto a outras ações formativas que experimentaram no campo da pesquisa e extensão.

Foi comum observar relatos que corroboram essa afirmação, como exemplo, destacamos aqueles de quatro estudantes: “participar do PIBID é muito bom porque consigo vivenciar na prática a experiência de ser verdadeiramente professora” (DC⁶); “no início, fiquei preocupado de não dar conta, mas a cada encontro, vi que eu iria conseguir vivenciar o meu

⁶ DC = relato de estudante registrado em um dos diários de campo dos coordenadores.

melhor enquanto professor”(DC⁷); “o bom do PIBID é que as atividades são múltiplas na Escola, Universidade e também em outros espaços como aqui na Flona, lugar em que eu experimentei outra forma de ser professor”(RE⁸); ou, simplesmente, “participar do programa é muito bom!”(AT⁹). O programa demonstra também um importante foco de motivação para a docência. Corroborando nossas percepções nesse estudo, Obara, Broietti e Passos (2017) inferiram que o PIBID cumpre um importante papel motivador do interesse pela profissão docente, sendo, portanto, um campo frutífero para a idealização da identidade docente dos licenciandos.

Embora as fortalezas desse relato de experiência no que diz respeito à problematização e discussão da temática proposta, pelo menos, duas limitações devem ser destacadas. A primeira é que o PIBID sob análise está em andamento e os apontamentos realizados neste manuscrito são atualizadas até a data de outubro de 2025. Outros acontecimentos posteriores no âmbito de políticas públicas, no contexto institucional, no contexto local do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade ou nas escolas-campo relacionados à essa edição do PIBID (2024-2026), que irá até outubro de 2026, não são passíveis de serem identificadas neste relato. A segunda é que uma análise mais aprofundada das experiências curriculares dos estudantes participantes do projeto não foi possível de ser realizada. Embora esse não seja objeto central do nosso estudo, essa análise poderia contribuir para debater as distintas experiências sobre a construção da identidade docente entre licenciandos de períodos mais iniciais e aqueles em períodos mais avançados da graduação. Estudos futuros poderiam contemplar esse debate.

Considerações finais

A presente investigação teve por objetivo compartilhar vivências significativas sobre a experiência de coordenar o subprojeto PIBID Educação Física de uma Universidade Pública da Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, enfocando as contribuições do Programa na construção da identidade docente do licenciando de Educação Física. Como principais achados, elencamos e discutimos algumas características do programa consideradas relevantes para qualificá-lo, quais sejam: aspectos do curso de Educação Física da Universidade; ampla

⁷ DC = relato de estudante registrado em um dos diários de campo dos coordenadores.

⁸ RE = relato de estudante registrado no relatório da atividade extensionista na Flona Mario Xavier.

⁹ AT = relato de estudante registrado em uma das atas de reuniões de acompanhamento.

procura dos estudantes desse curso para participar do PIBID em sua atual edição (2024-2026) em contradição à limitada oferta de vagas, considerado um ponto de tensão neste debate; qualificação acadêmica e profissional dos professores supervisores; estudantes em níveis de periodização na graduação com ampla lacuna de até cinco anos; contexto plural das escolas-campo considerando as redes Municipal, Estadual e Federal; impacto do PIBID na Educação Básica por meio do atendimento direto a quase 500 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio; e atividades formativas e pedagógicas propostas no subprojeto descritas em 10 categorias que contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em conjunto, foi possível observar que todas essas experiências possuem impacto importante na construção da identidade docente dos licenciandos, especialmente, por ensejar a imersão deles em diversas atividades que foram pensadas e articuladas especificamente para esse importante projeto de iniciação à docência.

Em suma, a participação enquanto coordenadores de área no subprojeto PIBID Educação Física tem sido essencial para fortalecer a institucionalização do PIBID mediante a criação de espaços de partilhas de experiências sobre a construção da identidade docente dos estudantes de iniciação à docência. Somados a esses protagonistas, professores supervisores e estudantes das escolas-campo também se beneficiam por contar com processos de ensino e aprendizagem inovadores, cuidadosamente pensados, discutidos e planejados para cada contexto específico de atuação. Destacamos que uma educação de qualidade se inicia na formação inicial dos docentes e o PIBID se configura como um importante potencializador desse processo.

Como perspectivas futuras enquanto coordenadores do PIBID Educação Física, pretendemos dar continuidade aos trabalhos em andamento na escola-campo e Universidade, especialmente, às reuniões de acompanhamento, planejamento e aplicação de planos de aula, ciclo de debates, projetos extensionistas e de pesquisa. Estudos futuros podem ampliar as investigações na área do PIBID Educação Física, desta vez, dando visibilidade às experiências pedagógicas desenvolvidas diretamente nos cotidianos escolares em que estamos inseridos, bem como de analisar as percepções dos próprios bolsistas de iniciação à docência sobre o Programa que fazem parte. Acreditamos que o fortalecimento de pesquisas futuras na área pode contribuir para o desenvolvimento de políticas institucionais e políticas públicas que viabilizem o fortalecimento e assegure o futuro do programa.

Referências

ARAÚJO, Beatriz Lima; CARVALHO, Gilianne dos Santos; COSTA, Fábio Soares. Percursos formativos em Educação Física: o Pibid e a construção de competências e da identidade docente de estudantes e egressos da UFPI. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p.10712-10736, ago., 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 10, de 28 de maio de 2024**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/editais-e-selecoes>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SANCHES NETO, Luiz; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom; SOUZA NETO, Samuel de. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

JARDILINO, Jose Rubens Lima. Políticas de formação de professores em conflito com o currículo: estágio supervisionado e PIBID. **Educação**, Santa Maria/RS, v. 39, n. 2, p. 353-366, maio/ago. 2014.

LEONARDO FILHO, Paulo César Gonçalves; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio (Orgs.). **PIBID e Residência Pedagógica da UFRRJ: caminhos da docência em Educação Física**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. **O PIBID e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória, 2015.

MATTER, Paloma Cibele Rivera; RASTELLI, Giovana; MANCHEIN, Luiz Gustavo de Medeiros; CUSTÓDIO, Nicole Gonçalves; ALMEIDA, Sérgio Roberto; FARIAS, Gelcemar Oliveira. PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. **Motrivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-18, 2019.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. O trabalho com relatos de experiência na formação inicial: por que é “muito importante ouvir os educadores da escola pública”. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 116-131, 2021.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. 2.ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias.; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação**, Buaru, v. 23, n. 4, 2017.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ROSA, Karen Simas; MARTINS, Alessandra Catarina; ARALDI, Franciane Maria; FOLLE, Alexandra; DUEK, Viviane Preichardt. Vivências e contribuições do PIBID-Educação Física para a formação de professores. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 7, p. e15294, 2025.

SILVEIRA, Isabella Soares da; ARALDI, Franciane Maria; MARTINS, Alessandra Catarina; KRAPP DO NASCIMENTO, Raquel; FOLLE, Alexandra. Iniciação à docência em Educação Física: revisão bibliométrica da produção de conhecimento em periódicos científicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 30, p. e30039, 2024.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2011.

SOUZA, Amanda Santana; NOGUEIRA, Suzana Alves Construção da identidade docente na formação inicial: uma análise a partir da concepção dos acadêmicos de educação física participantes do PIBID. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Uberaba, MG, v. 5, n. 1, 2018.

SOUZA, Everton de; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. Projeto PIBID em Educação Física:: um relato de experiência. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Recebido: outubro/2025
Aprovado: dezembro/2025
Publicado: janeiro/2026